

Mercado de Capitais: Opções para as empresas

Sessão de Capacitação Empresarial
26 outubro 2023, 10h00 - Auditório da AICEP, Lisboa



aicep Portugal Global

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal



academia aicep
capacitação empresarial



COMISSÃO DO MERCADO
DE VALORES MOBILIÁRIOS



aicep Portugal Global

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal



academia aicep

capacitação empresarial



COMISSÃO DO MERCADO
DE VALORES MOBILIÁRIOS

PROGRAMA DA SESSÃO DE CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL - MERCADO DE CAPITAIS: OPÇÕES PARA AS EMPRESAS

9h30 RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES

10h00 ABERTURA DA SESSÃO

Maria João Veiga Gomes, Diretora da Direção da Academia AICEP

10h05 MODALIDADES DE ACESSO AO MERCADO

Carla Rodrigues da Mãe, Diretora do Departamento de Supervisão Prudencial e Autorizações, CMVM

João Teles, Diretor interino do Departamento de Emitentes, CMVM

EMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS E ADMISSÃO À NEGOCIAÇÃO

- Vantagens e opções de financiamento: emissão de dívida ou de ações
- Regras aplicáveis às empresas cotadas - ESG, transparência, informação financeira
- Instrumentos de manutenção do controlo de gestão
- Custos
- Apoio à entrada de novas empresas: a Sandbox

CAPITAL DE RISCO

- Modalidades diversas do capital de risco
- Opções de financiamento das empresas pelo capital de risco
- Apoio na gestão e na execução dos projetos de negócio
- Rede de parceiros do capital de risco
- Desinvestimento

10h50 UTILIZAÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS: TESTEMUNHOS DE EMPRESAS

Nuno Marques, CEO da Vista Alegre (VAA)

Nuno Afonso, CEO da Fastinov

11h20 Q&A

11h40 ENCERRAMENTO DA SESSÃO

11h45 COFFEE NETWORK



COMISSÃO DO MERCADO
DE VALORES MOBILIÁRIOS

O MERCADO DE CAPITAIS: OPÇÕES PARA AS EMPRESAS

CARLA RODRIGUES MÃE E JOÃO TELES

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE SUPERVISÃO PRUDENCIAL E AUTORIZAÇÕES E DIRETOR INTERINO DO DEPARTAMENTO DE EMITENTES DA CMVM

Lisboa, 26 de outubro de 2023

DESAFIOS DAS EMPRESAS NACIONAIS

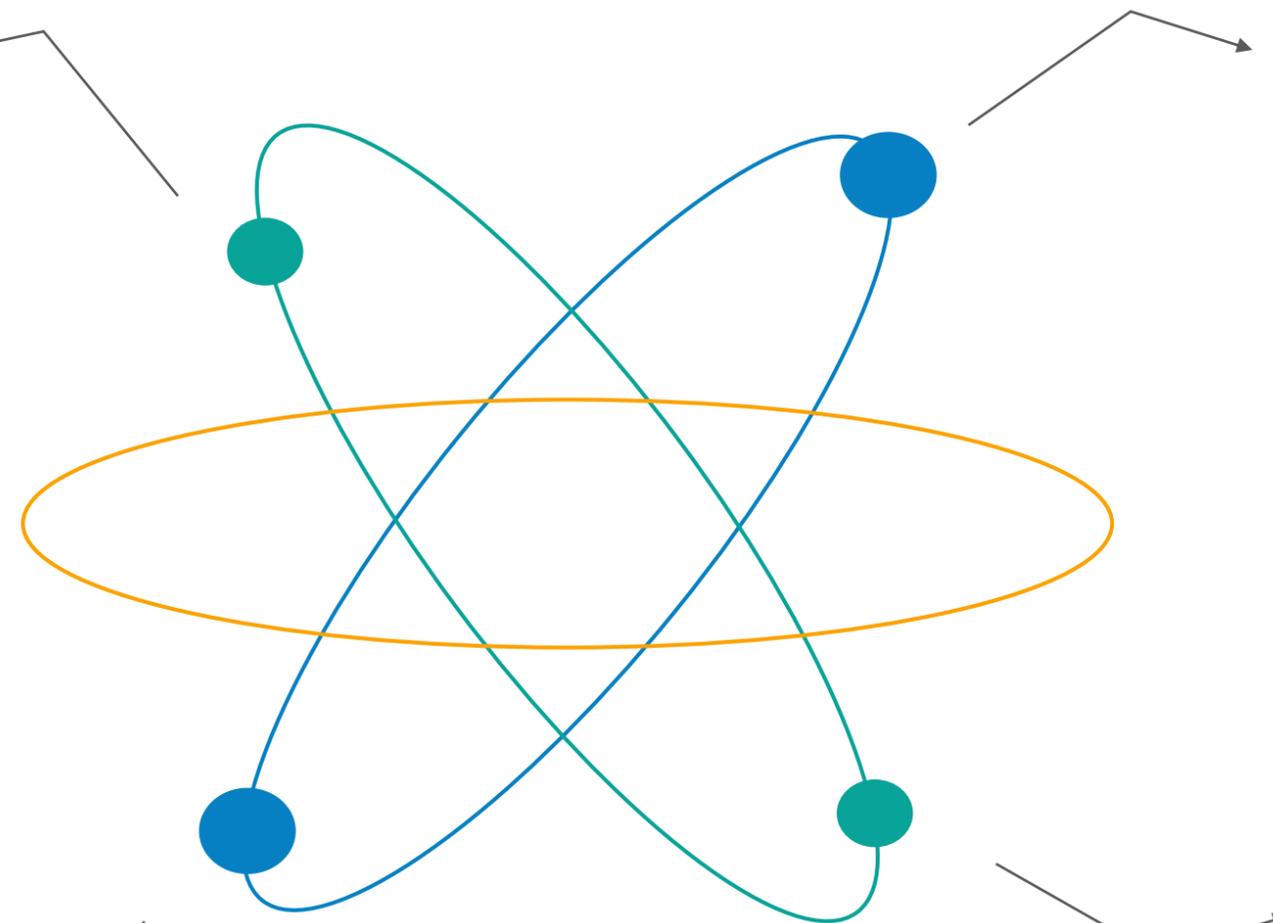
O MERCADO DE CAPITAIS: OPÇÕES PARA AS EMPRESAS

**CONCORRÊNCIA
GLOBAL**

**RETENÇÃO
E ATRAÇÃO
DE TALENTO**

**TRANSIÇÃO
DIGITAL E ESG**

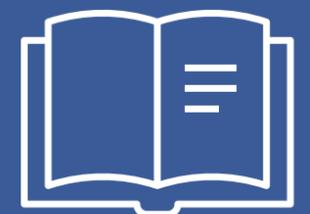
**ALTERAÇÕES
GEOECONÓMICAS**



MODALIDADES DE ACESSO AO MERCADO

1. BOLSA

2. CAPITAL DE RISCO





COMISSÃO DO MERCADO
DE VALORES MOBILIÁRIOS

BOLSA

- 1. QUAIS AS SOLUÇÕES OFERECIDAS A EMPRESAS E EMPRESÁRIOS?**
- 2. QUE VANTAGENS PODEM TRAZER PARA AS EMPRESAS?**
- 3. COMO AVANÇAR? QUAL O PROCESSO?**
- 4. TRANSPARÊNCIA & CONTROLO DA EMPRESA**

1. QUAIS AS SOLUÇÕES OFERECIDAS A EMPRESAS E EMPRESÁRIOS?

1. QUAIS AS SOLUÇÕES OFERECIDAS?

BOLSA

Empresas



Poupança de investidores profissionais
ou público em geral aplicada diretamente
nas empresas

Investidores



1. QUAIS AS SOLUÇÕES OFERECIDAS?

BOLSA

FINANCIAMENTO + COTAÇÃO EM MERCADO (LIQUIDEZ)

Capital

Entrada de **novos sócios** no capital

Robustece situação líquida da empresa e reforça rede de contactos

Sem obrigação de reembolso

Ações passam a poder ser compradas / vendidas facilmente

Dívida

Obtenção de **empréstimos** junto de investidores (com pagamento de juros e reembolso do montante)

Tendencialmente sem garantia e sem limitações relevantes à gestão

Sem entrada de novos acionistas

Híbridos

Podem ser um bom compromisso em alguns casos: p.e. obrigações convertíveis

VENDA DE PARTE DA EMPRESA + COTAÇÃO EM MERCADO

Venda de parte do capital social e cotação em mercado

Encaixe para os acionistas fundadores

Entrada de **novos sócios** no capital

Ações passam a poder ser compradas / vendidas facilmente

Cotação direta em mercado

Ações passam a poder ser compradas / vendidas facilmente

2. QUE VANTAGENS PODEM TRAZER PARA AS EMPRESAS?

2. VANTAGENS

BOLSA

O mercado de capitais é mais do que uma fonte de financiamento. Os potenciais benefícios são:

_Acelerar crescimento & Competitividade

Crescer mais rápido e assumir novos projetos (com risco / dimensão que banca pode não ter a capacidade de assumir).

_Notoriedade & Credibilidade

Aumento de notoriedade das empresas perante os *stakeholders* (incluindo estrangeiros). A presença no mercado de capitais dá credibilidade às empresas.

_Acelerar transição para sustentabilidade

Incentiva o alinhamento e aprendizagem das políticas das empresas com as melhores práticas de mercado nestas matérias.

_Reduzir dependência a poucos financiadores

Acesso a base muito alargada de investidores.

_Liquidez

Possibilidade de negociar as ações ou dívida no mercado.

As empresas cotadas nacionais têm atividade internacional relevante e realizam transações no exterior com frequência.



Mais informações no [Guia do Emitente](#)

2. VANTAGENS

BOLSA



Acesso a estrutura pan-europeia e investidores estrangeiros

- Bolsa nacional integra uma estrutura ligada a operadores e investidores globais (*Euronext*).
- Acesso a investidores estrangeiros e nacionais.



Bolsa com empresas focadas na atividade internacional

As empresas que integram o índice nacional têm uma forte atividade internacional.



Processo ágil & custos competitivos

Processos ágeis e informais junto da CMVM (foco na eficiência e rapidez); Custos competitivos na entrada e manutenção em mercado



Forte suporte às empresas que querem ser / são cotadas

- Várias ferramentas de apoio sobre a regulação nacional.
- Fácil contactar a CMVM e interagir de modo informal

↓ Sabia que?

Os investidores estrangeiros representam parte muito substancial no capital investido na bolsa nacional (**6 dos 10 maiores investidores são estrangeiros**). Existe igualmente uma forte presença de investidores nacionais (incluindo institucionais - fundos de pensões, *family offices*, etc).

A generalidade das ofertas realizadas em Portugal desde 2021 tiveram **procura superior a 100%**.

As empresas do índice nacional têm cariz eminentemente internacional (a maioria com **mais de 50% das receitas no exterior**), tendo alcançado e alavancado essa expansão com o mercado de capitais.

Em termos médios, os **custos são competitivos** por comparação com outros países (p.e. França e Reino Unido).

As **interações com a CMVM** são feitas diretamente (ao contrário de outros mercados) e de forma informal sempre que necessário.

A CMVM disponibiliza uma ferramenta tecnológica para ajudar no acesso ao capital de risco e à bolsa nacional [[Guia do Emitente](#)]. Ao contrário do que sucede noutros países, as empresas cotadas podem **falar diretamente com a CMVM**.

3. COMO AVANÇAR? QUAL O PROCESSO?

3. COMO POSSO AVANÇAR? QUAL O PROCESSO?

BOLSA



Qual o objetivo?

1. **Captar dívida – incluindo através de obrigações verdes**
2. **Restrukturar dívida**
3. **Vender parte da empresa**
4. **Aumentar o capital**



Planeamento & Preparação

1. **Assessment:** Tenho um bom *business plan*? Uma equipa de gestão preparada?
2. **Intercolutores / Assessores:** com quem devo falar?
3. **Investidores:** profissionais e/ou ao público em geral?
4. **Escolha do segmento de mercado:** mais ou menos exigentes em termos regulatórios.
5. **Ajustes internos:** a empresa precisa de melhorar algum aspeto interno?



Concretização

1. **Definição** do preço / taxa de juro & volume do financiamento
2. Conversas com investidores (**roadshow**)
3. **Realização da operação** (incluindo receção dos fundos).
4. Ações ou obrigações passam a poder ser **compradas ou vendidas em mercado.**

CUSTOS TOTAIS INICIAIS
IPO: 3 a 6%
Dívida: 2 a 4%
(*indicação histórica*)

4. TRANSPARÊNCIA & MANTER O CONTROLO DA EMPRESA

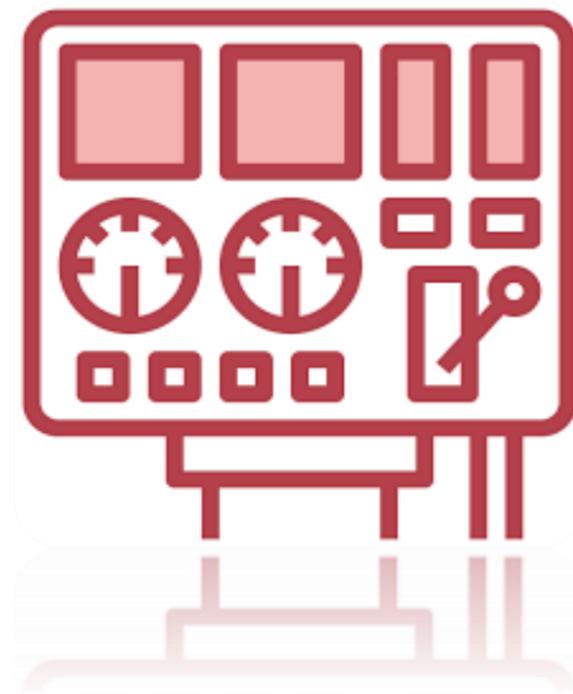
4. REGRAS DE TRANSPARÊNCIA

BOLSA

| | Informação financeira | ESG | Governo societário | Transparência da atividade |
|--|--|-------------------------------------|--|--|
| <p>Mercado principal</p> <p>Mais liquidez Mais exigência regulatória</p> | IFRS (contas anuais auditadas + contas semestrais) | Relatório anual de sustentabilidade | Conselho Fiscal com maioria de independentes | <p><u>Ações</u>: divulgação de eventos impactantes [com ressalvas], transações com partes relacionadas, principais acionistas.</p> <p><u>Obrigações</u>: divulgação de eventos impactantes [com ressalvas]</p> |
| <p>Mercados menos exigentes</p> <p>Menos liquidez Menos exigência regulatória</p> | Normativo nacional (por norma não auditado) | Sem regras específicas | Sem regras específicas | Apenas necessária a divulgação de eventos impactantes [com ressalvas] |

4. MANTER O CONTROLO DA EMPRESA

BOLSA



Entrar em bolsa não significa perder o controlo da empresa para terceiros

Obrigações

- Controlo mantém-se nos fundadores. Acresce que as emissões obrigacionistas têm menos limitações à gestão por comparação com financiamento bancário (p.e. garantias).

Ações

- Sem obrigatoriedade de celebrar acordos de partilha de controlo com outros acionistas (como sucede com outros investidores de capital)
- Possibilidade de emissão de ações com voto plural (vender mais de 1/3 ou 50% do capital mantendo mais de 2/3 dos voto e poder na administração)

A maioria das empresas na bolsa nacional tem um acionista com mais de 50% da empresa.
Mais de 33% são empresas familiares



COMISSÃO DO MERCADO
DE VALORES MOBILIÁRIOS

CAPITAL DE RISCO

FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE CAPITAL DE RISCO

- Principais números da atividade em Portugal
- Em que consiste e como funciona
- Modalidades diversas do capital de risco
- Opções de financiamento das empresas pelo capital de risco
- Apoio na gestão e na execução dos projetos de negócio
- Rede de parceiros do capital de risco
- Desinvestimento



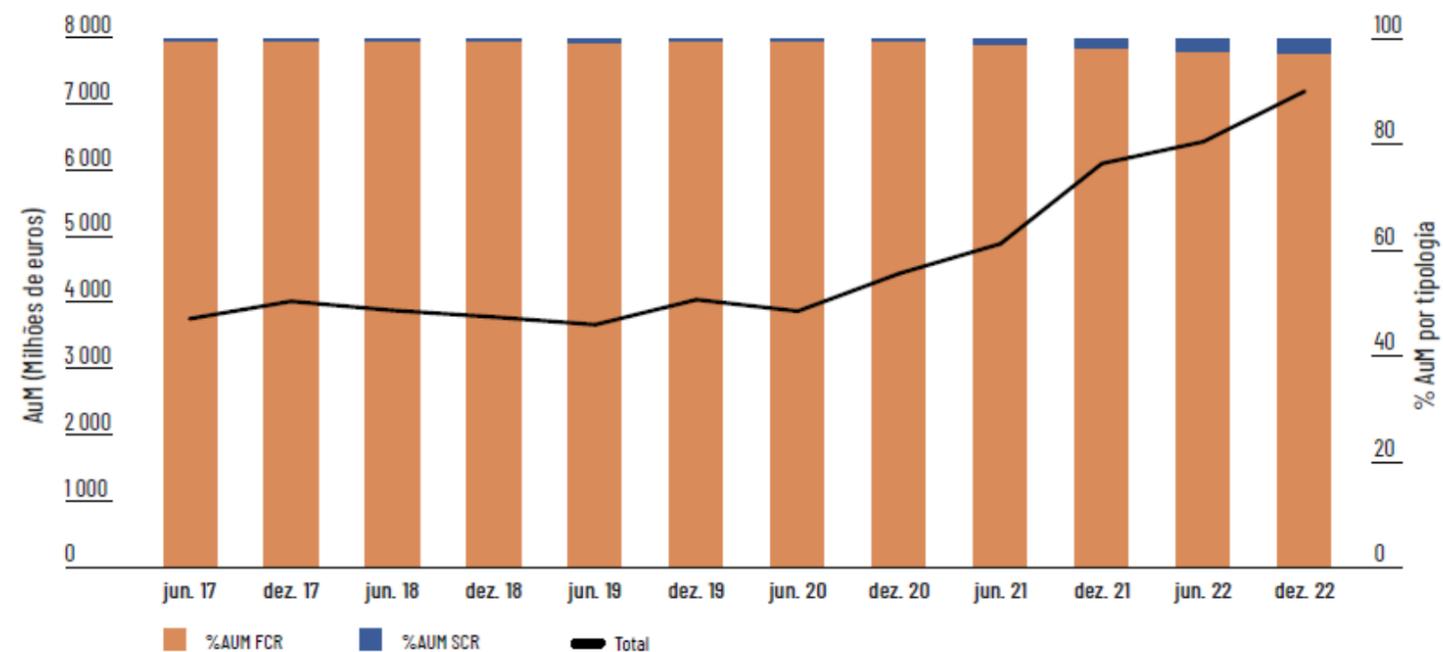
PRINCIPAIS NÚMEROS DA ATIVIDADE EM PORTUGAL

CAPITAL DE RISCO



Fonte: CMVM, Relatório sobre a atividade de Capital de Risco 2022

Gráfico 1 - A tendência de crescimento dos ativos sob gestão desde 2020 mantém-se em 2022
Evolução dos ativos sob gestão



- Aumento do número de Sociedades de Capital de Risco (SCR)
- Aumento de Fundos de Capital de Risco (FCR)
- Aumento dos montantes sob gestão
- Aumento do número de empresas participadas por FCR



PRINCIPAIS NÚMEROS DA ATIVIDADE EM PORTUGAL

CAPITAL DE RISCO

- Considera-se **investimento em capital de risco** a aquisição de instrumentos de capital próprio e de instrumentos de capital alheio em **sociedades com elevado potencial de desenvolvimento**, como forma de **beneficiar da respetiva valorização** (cfr. artigo 227.º do Regime da Gestão de Ativos).
- O investidor em capital de risco (a própria SCR ou o FCR):
 - Faz um investimento adquirindo uma parte do capital da empresa que pode ser conjugado com a disponibilização de financiamento adicional (por via de empréstimo, suprimentos, prestações acessórias, ...), o qual pode ser desembolsado por tranches conforme as necessidades;
 - Torna-se seu sócio/acionista, participando nas perdas e nos ganhos;
 - Apoia a gestão da empresa participada e tenta otimizar o seu sucesso;
 - Ao fim de um período de tempo, procede à alienação da participação na empresa, procurando a obtenção de mais-valias com essa venda.

MODALIDADES DIVERSAS DO CAPITAL DE RISCO

CAPITAL DE RISCO



Private equity:

Investimento realizado numa empresa que já opera no mercado e que poderá, ou não, estar a gerar lucro, não estando essa empresa admitida à negociação em mercado organizado ou equivalente. Investimento tipicamente de médio ou longo prazo, com envolvimento na gestão da empresa alvo. Em private equity é possível distinguir as seguintes sub-categorias:

Buy-out:

Financiamento utilizado para a aquisição de uma empresa, que pode ser realizada com recurso a capital emprestado para suportar o custo de aquisição. Geralmente é adquirida uma participação maioritária ou de controlo.

Growth/Mezzanine:

Tipo de investimento, normalmente minoritário, em empresas maduras que procuram capital para expansão ou melhoria das suas operações ou entrada em novos mercados para acelerar o crescimento do seu negócio.

Turnaround/Special situations:

Financiamento utilizado em empresas já existentes e com dificuldades financeiras, com vista à sua recuperação económica.

Venture capital:

Investimento realizado ainda numa fase inicial de uma empresa, com reduzido ou nenhum histórico de atividade operacional, em parceria com empreendedores ou promotores de um determinado produto/solução, tendo em vista a sua criação ou desenvolvimento final e respetivo lançamento comercial. É possível distinguir as seguintes sub-categorias em venture capital:

Seed:

Investimento realizado numa fase inicial da empresa que necessita de capital para concluir a pesquisa e definição ou design do produto/solução, o que pode incluir também testes de mercado e a criação de protótipos. Este tipo de investimento não é usado para iniciar a produção/distribuição em escala.

Start-up:

Financiamento concedido a empresas assim que o seu produto ou serviço está totalmente desenvolvido para começar a produção/distribuição em escala e cobrir as despesas iniciais com a sua promoção. As empresas poderão estar em processo de constituição ou iniciado recentemente a sua atividade sem ainda ter o seu produto em comercialização. O financiamento será utilizado para fazer face às despesas iniciais.

Later-stage venture:

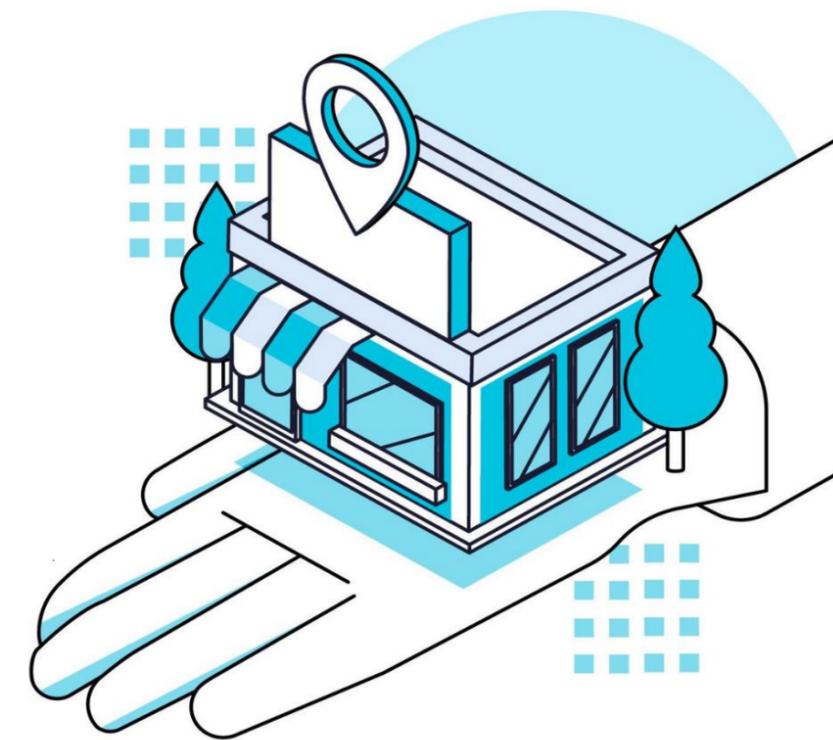
Financiamento concedido a empresas que já operam no mercado e que poderão, ou não, estar a gerar lucro. Este tipo de investimento é realizado em empresas, por regra, já apoiadas por operações de venture capital, geralmente nas terceiras e quartas rondas de financiamento da empresa.

OPÇÕES DE FINANCIAMENTO DAS EMPRESAS PELO CAPITAL DE RISCO

CAPITAL DE RISCO

Quais devem ser as empresas-alvo?

- O capital de risco é caracterizado por investimento em empresas com potencial de crescimento elevado ou em empresas que cresceram rapidamente e que precisam de capital para continuar a sua expansão. É adequado para o financiamento a empresas para apoio à inovação e ao empreendedorismo, nomeadamente no desenvolvimento de novas linhas de negócio/produto, para o processo de internacionalização e em projetos de transição digital e energética.
- Podem ser *startups* com necessidades de investimento inicial ou empresas PME mais maduras com necessidades de financiamento adicionais.



OPÇÕES DE FINANCIAMENTO DAS EMPRESAS PELO CAPITAL DE RISCO

CAPITAL DE RISCO

Como é que se concretiza o acesso ao financiamento?

- Contacto com SCR (no qual é importante compreender a adesão da estratégia **da empresa** à política do fundo e da própria SCR, o histórico de sucesso da SCR e a sua reputação no mercado, nomeadamente na gestão de investimentos semelhantes, as condições de financiamento propostas e a perspetiva de evolução da relação empresarial).
- As SCR analisam sobretudo o potencial de crescimento de um negócio/projeto, associado a uma gestão competente **e** credível, que demonstre capacidade para concretizar o plano de negócios, cuja estruturação terá o apoio da SCR (são importantes: o estágio de desenvolvimento do negócio ou o tipo de investimento necessário, o setor de atividade em que a empresa opera e o volume de investimento necessário).



APOIO NA GESTÃO E NA EXECUÇÃO DOS PROJETOS DE NEGÓCIO | REDE DE PARCEIROS DO CAPITAL DE RISCO

CAPITAL DE RISCO

Vantagens

do financiamento através de capital de risco:

- + **Acesso a capital, elevado, não acessível por outros meios**
- + **Acesso a talento e *networking***
- + **Convergência de objetivos e partilha do risco**
- + **Inexistência (ou redução) de encargos financeiros**
- + **Monitorização e processos de *due diligence***
- + **Aumento de exposição ao mercado**



Desafios

do financiamento através de capital de risco:

- **Diluição da participação**
- **O financiamento envolve um processo que pode prever modelos de governo e de *reporting* adequados**
- **Em algumas modalidades, pode implicar a perda do controlo da gestão da empresa pelos acionistas iniciais/fundadores**
- **Investimento faseado, de acordo com o plano de negócios acordado**

O DESINVESTIMENTO NO CAPITAL DE RISCO

CAPITAL DE RISCO

Quais podem ser as estratégias de saída (*exits*) no investimento por fundos de capital de risco:

- Recompra pelos acionistas iniciais/fundadores da empresa
- Alienação para outro investidor de capital de risco (nacional ou internacional) especializado na fase do ciclo de crescimento em que se encontra a empresa
- Alienação para um *player* relevante no setor de atividade da empresa
- Alienação a uma entidade terceira que pretenda entrar no capital após a concretização do plano de negócios subjacente ao investimento por parte do fundo de capital de risco
- Admissão à negociação em mercado regulamentado [IPO]



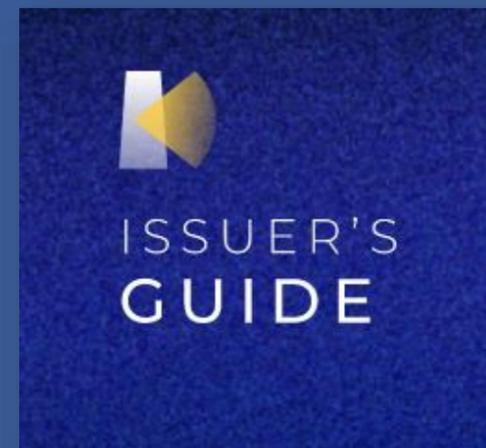
PLATAFORMAS DE APOIO DA CMVM

PLATAFORMAS DE APOIO DA CMVM

BOLSA e CAPITAL DE RISCO



Plataforma que agrega as iniciativas de desenvolvimento de mercado, tendo estabelecido um canal aberto de comunicação com qualquer empresa que apresente dúvidas.



Ferramenta eletrónica que permite às empresas conhecer em detalhe os procedimentos & custos para a entrada no mercado de capitais.

PLATAFORMAS DE APOIO DA CMVM

BOLSA e CAPITAL DE RISCO



O que é?

Testar o que é estar no mercado de capitais

Ferramenta que permite às empresas testar as suas capacidades para acederem ao mercado de capitais e como é a “vida na bolsa”.

A Sandbox conta com uma rede de parceiros alargada, que inclui prestadores de serviços, associações e entidades públicas, disponíveis para acompanhar as empresas.



Inscrições a partir de 22 de novembro no site da CMVM

www.cmvm.pt/PIInstitucional/

Como funciona?

A participação sem compromisso de entrada no mercado de capitais ou encargos.

As empresas, podem, por exemplo:

- Fazer um **diagnóstico** com o apoio dos parceiros da Sandbox (bancos de investimento, consultores jurídicos, agências de *rating*, entre outros);
- **Preparar** informação regulatória sobre a empresa (p.e. relatório de sustentabilidade ou prospeto);
- **Divulgar publicamente** informação sobre a empresa;
- Simular a **interação com a CMVM** no cumprimento da regulação;
- Simular os **custos** de acesso;
- Testar **novos instrumentos** (obrigações verdes, ações com voto plural);
- **Interagir com investidores institucionais** e apresentar o seu projeto.



COMISSÃO DO MERCADO
DE VALORES MOBILIÁRIOS